

PESQUISA ANUAL DE COMÉRCIO - 2021

Destaques e Esclarecimentos

Principais destaques e esclarecimentos acerca dos resultados da PAC 2021:

- Objetivos da pesquisa
- Conjuntura econômica do país e do Comércio em 2021
- Principais resultados da PAC - Brasil: valores de 2021 e variações no período recente
- Mudanças estruturais do Comércio entre 2012 e 2021 - Brasil
- Principais resultados da PAC - Regional: valores de 2021 e mudanças estruturais (2012-2021)

OBJETIVOS DA PESQUISA

A Pesquisa Anual do Comércio (PAC) retrata as características estruturais do segmento empresarial da atividade de comércio no País.

Estas informações são indispensáveis para a análise e o planejamento econômico das empresas do setor privado e dos diferentes níveis de governo.

O principal objetivo da periodicidade anual da PAC é permitir a comparação da estrutura da atividade comercial em pontos diferentes no tempo e identificar mudanças estruturais. A pesquisa não foi criada com o intuito de estimar variações conjunturais e não possui um deflator próprio.

Da mesma forma, não faz parte do escopo da pesquisa a identificação de relações de causalidade entre elementos conjunturais específicos e a evolução dos indicadores apresentados.

Atividades que compõem cada segmento do Comércio

Comércio de veículos, peças e motocicletas

- Comércio de veículos automotores;
- Comércio de peças para veículos;
- Comércio de motocicletas, peças e acessórios.



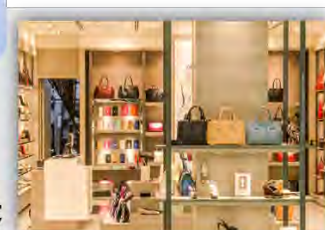
Comércio por atacado

- Representantes e agentes do comércio;
- Comércio por atacado de matérias-primas agrícolas e animais vivos;
- Comércio por atacado de produtos alimentícios, bebidas e fumo;
- Comércio por atacado de tecidos, vestuário e calçados;
- Comércio por atacado de produtos farmacêuticos, perfumaria, cosméticos e artigos médicos, ópticos, ortopédicos, material escritório, papelaria e artigos de uso doméstico;
- Comércio por atacado de combustíveis e lubrificantes;
- Comércio por atacado de máquinas, aparelhos e equipamentos, inclusive TI e comunicação;
- Comércio por atacado de madeira, ferragens, ferramentas, materiais elétricos e material de construção;
- Comércio por atacado de produtos químicos, siderúrgicos, papel, papelão, resíduos e sucatas;
- Comércio por atacado de mercadorias em geral.



Comércio varejista

- Hipermercados e supermercados;
- Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas, fumo e minimercados;
- Comércio varejista de combustíveis e lubrificantes;
- Comércio varejista de material de construção;
- Comércio varejista de informática, comunicação e artigos de uso doméstico;
- Comércio varejista de artigos culturais, recreativos e esportivos;
- Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria, cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos;
- Comércio varejista de tecidos, vestuário, calçados e armarinho;
- Comércio varejista de produtos novos e usados sem especificação.



Na PAC, a atividade comercial se divide em: Comércio de veículos, peças e motocicletas; Comércio por atacado; e Comércio varejista.

As principais variáveis cobertas pela pesquisa são referentes a:

- ☞ Emprego e salários;
- ☞ Receitas de revenda;
- ☞ Custos e despesas;
- ☞ Compras e estoques;
- ☞ Margem de comercialização.

Você sabia que a diferença entre atacado e varejo NÃO tem relação com a quantidade nem com o valor da venda?

Varejo: mercadoria vendida destinada ao consumidor final, para uso pessoal ou doméstico; e

Atacado: mercadoria vendida destinada ao consumidor intermediário, para uso profissional. São consideradas atacadistas empresas cujas vendas destinam-se principalmente a outros estabelecimentos, como, por exemplo, outras empresas e órgãos da administração pública.



CONJUNTURA ECONÔMICA DO PAÍS EM 2021

EM SÍNTESE:

Em 2021, a conjuntura econômica do Brasil foi marcada por uma recuperação gradual após os impactos da pandemia de COVID-19. Houve uma melhora nos indicadores econômicos, com o Produto Interno Bruto (PIB) registrando um crescimento positivo em relação ao ano anterior. No entanto, a inflação apresentou um aumento significativo, impulsionada principalmente pela alta nos preços dos alimentos e dos combustíveis. Além disso, o desemprego permaneceu em níveis elevados, afetando a renda das famílias e a demanda interna.

No setor do comércio, 2021 foi um ano desafiador. Apesar da retomada gradual das atividades econômicas, muitas empresas enfrentaram dificuldades para se recuperar completamente. O comércio varejista, em especial, sofreu com a redução do consumo e com as restrições impostas para conter a propagação do vírus. Algumas categorias, como vestuário e calçados, foram particularmente afetadas. A incerteza em relação à evolução da pandemia e as medidas de distanciamento social continuaram a impactar o comércio, exigindo adaptações e resiliência por parte das empresas do setor. Vale destacar o crescimento significativo da comercialização pela Internet no setor de varejo, devido à mudanças no comportamento do consumidor e ajustes por parte das empresas.

VALORES DE 2021 E VARIAÇÕES NO PERÍODO RECENTE

VALE DESTACAR!

O número de pessoas ocupadas cresceu em 2021, um alta de 3,2%. Já na comparação com 2019, ano anterior ao início da pandemia, apresentou uma queda de 1,0%.

Emprego



Número de pessoas ocupadas	Varição (2021/2020)	Varição (2021/2019)
Comércio	3,2% ↑	-1,0% ↓
Comércio de veículos, peças e motocicletas	0,7% ↑	-8,1% ↓
Comércio por atacado	6,5% ↑	8,0% ↑
Comércio varejista	2,7% ↑	-2,2% ↓

VALE DESTACAR!

Comércio por atacado foi o segmento que obteve o maior aumento (em termos percentuais) de pessoal entre 2020 e 2021 (6,5%). As atividades que mais influenciaram este resultado foram:

- Comércio por atacado de produtos alimentícios, bebidas e fumo (24,1 mil ↑);
- Comércio por atacado de produtos químicos, siderúrgicos, papel, papelão, resíduos e sucatas (21,2 mil ↑);
- Comércio por atacado de máquinas, aparelhos e equipamentos, inclusive TI e comunicação (19,8 mil ↑);

Analisando entre os 22 agrupamentos do comércio

Número de pessoas ocupadas	Varição (2021/2020)
Comércio por atacado de produtos químicos, siderúrgicos, papel, papelão, resíduos e sucatas	11,9% ↑
Comércio por atacado de máquinas, aparelhos e equipamentos, inclusive TI e comunicação	10,4% ↑
Comércio por atacado de combustíveis e lubrificantes	9,5% ↑

Maiores
altas



Número de pessoas ocupadas	Varição (2021/2019)
Comércio por atacado de madeira, ferragens, ferramentas, materiais elétricos e material de construção	15,9% ↑
Comércio por atacado de produtos químicos, siderúrgicos, papel, papelão, resíduos e sucatas	12,5% ↑
Comércio por atacado de combustíveis e lubrificantes	11,7% ↑

Maiores quedas 

Número de pessoas ocupadas	Varição (2021/2020)
Comércio de peças para veículos	-2,0% ↓
Comércio varejista de produtos novos e usados sem especificação	-0,1% ↓

Número de pessoas ocupadas	Varição (2021/2019)
Comércio varejista de tecidos, vestuário, calçados e armarinho	-13,9% ↓
Comércio de peças para veículos	-11,5% ↓
Comércio por atacado de tecidos, vestuário e calçados	-7,1% ↓

VALE DESTACAR!

Entre o ano de 2020 e 2021, apenas duas das 22 atividades tiveram queda no número de pessoal ocupado:

- comércio de peças para veículos (-10,5 mil pessoas);
- comércio varejista de produtos novos e usados sem especificação (-0,5 mil pessoas).

VALE DESTACAR!

Entre 2020 e 2021, em termos absolutos, as três atividades com maiores variações positivas se encontram no segmento de comércio varejista:

- hipermercados e supermercados (83,6 mil ↑);
- comércio varejista de informática, comunicação e artigos de uso doméstico (41,9 mil ↑);
- comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria, cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos (28,6 mil ↑).

Unidades locais comerciais



O número de **unidades locais comerciais** em 2021 chegou a **1,6 milhão**.

Comprando-se com o período pré-crise sanitária (ano de 2019), houve queda de 2,2% no número de unidades locais. Já na comparação com 2020, houve um aumento de 5,3%.

Número de unidades locais	Varição (2021/2020)	Varição (2021/2019)
Comércio	5,3% ↑	-2,2% ↓
Comércio de veículos, peças e motocicletas	3,5% ↑	-5,4% ↓
Comércio por atacado	9,8% ↑	12,9% ↑
Comércio varejista	4,6% ↑	-4,6% ↓

Empresas comerciais



Com relação ao número de empresas comerciais, a PAC 2021 revelou um total de 1,4 milhão de empresas.

Número de empresas	Varição (2021/2020)	Varição (2021/2019)
Comércio	4,1% ↑	-3,6% ↓
Comércio de veículos, peças e motocicletas	3,4% ↑	-6,8% ↓
Comércio por atacado	8,4% ↑	10,1% ↑
Comércio varejista	3,3% ↑	-5,7% ↓

PRINCIPAIS NÚMEROS DA PAC 2021

VALE DESTACAR!

O setor do Comércio gerou R\$ 5,5 trilhões de **receita operacional líquida** e R\$ 893,9 bilhões de **valor adicionado bruto** em 2021.

Um total de 1,4 milhão de **empresas**, que envolveu 1,6 milhão de **unidades locais comerciais**, teve 10,1 milhões de **pessoas ocupadas** que receberam R\$ 277,2 bilhões em **salários, retiradas e outras remunerações**.

Empresas comerciais



Pessoas ocupadas **10,1 milhões**



Receita operacional líquida **R\$ 5,5 trilhões**

Salários, retiradas e outras remunerações

R\$ 277,2 bilhões



Valor adicionado bruto

R\$ 893,9 bilhões



Número de empresas

1,4 milhão



Número de unidades locais **1,6 milhão**

Comércio de veículos, peças e motocicletas

Receita operacional líquida: R\$ 482,0 bilhões

Pessoas ocupadas: 833,1 mil

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 26,5 bilhões

Comércio por atacado

Receita operacional líquida: R\$ 2,7 trilhões

Pessoas ocupadas: 1,8 milhão

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 75,2 bilhões

Comércio varejista

Receita operacional líquida: R\$ 2,3 trilhões

Pessoas ocupadas: 7,4 milhões

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 175,5 bilhões

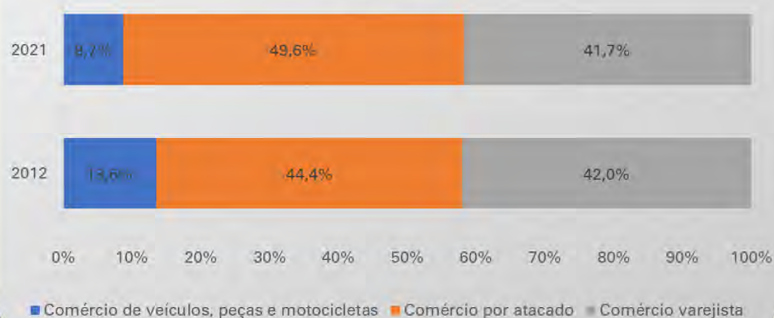
MUDANÇAS ESTRUTURAIS DA ATIVIDADE COMERCIAL ENTRE 2012 E 2021

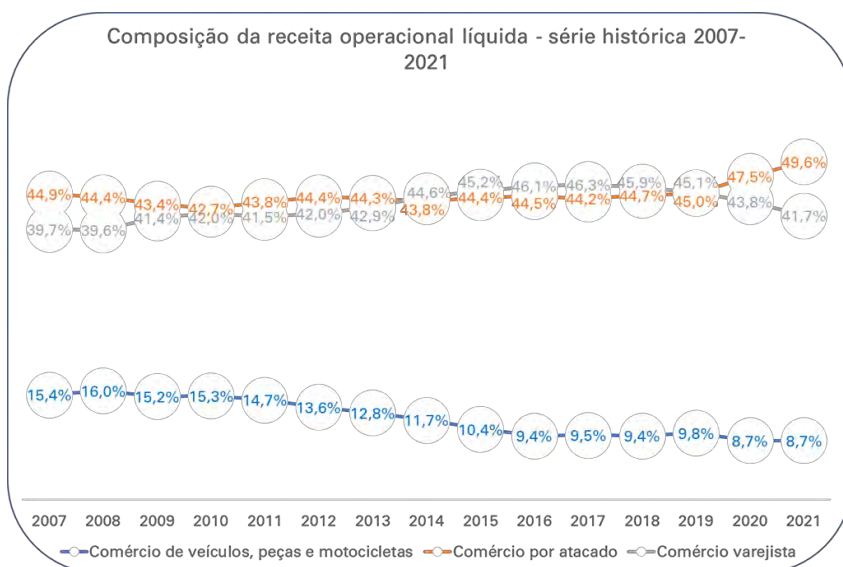
Atenção!

As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

No ano de 2021, o segmento de comércio por atacado se destacou como o principal em faturamento, tendo tido um aumento de 5,2 pontos percentuais (p.p.) desde 2012. Na segunda posição, aparece o comércio varejista que teve queda de 0,3 p.p. no mesmo período, seguido pelo comércio de veículos, peças e motocicletas que sofreu uma redução de 4,9 p.p.

Participação dos setores do comércio na receita operacional líquida





VALE DESTACAR!

Ao longo da série histórica de 10 anos, observou-se uma alternância na liderança entre o comércio por atacado e o comércio varejista. Este último liderou entre os anos de 2014 e 2019. A partir de 2020, houve um aumento na participação do comércio por atacado, resultando na maior diferença entre esses dois segmentos na série histórica desde 2007, de 7,9 pontos percentuais.

Principais variações na participação da receita operacional líquida nas atividades comerciais

	Participação na receita operacional líquida do Comércio			
	2012	2021	Variação p.p. (2021-2012)	
Maiores altas	Comércio por atacado de matérias-primas agrícolas e animais vivos	2,7%	6,2%	3,5 p.p. ↑
	Comércio varejista de combustíveis e lubrificantes	6,4%	8,2%	1,8 p.p. ↑
	Hipermercados e supermercados	10,5%	12,0%	1,5 p.p. ↑
Maiores quedas	Comércio de veículos automotores	9,5%	5,3%	-4,2 p.p. ↓
	Comércio varejista de tecidos, vestuário, calçados e armarinho	4,6%	2,7%	-1,9 p.p. ↓
	Comércio varejista de informática, comunicação e artigos de uso doméstico	6,0%	4,9%	-1,1 p.p. ↓

Taxa de margem de comercialização

O que é Taxa de margem de comercialização?



A taxa de margem é obtida dividindo-se a margem pelo custo de mercadorias revendidas. Ela mede o quanto, em termos relativos, determinado setor é capaz de elevar sua receita de revenda acima dos custos com aquisição de mercadorias para revenda e da variação de estoques.

O que é a taxa de margem de comercialização?

É definida pela razão entre a margem de comercialização e o custo das mercadorias revendidas. Ela representa o retorno do esforço de vendas de mercadorias, depois de descontado o custo com a venda de seus produtos.



Margem de comercialização

Corresponde à diferença entre a receita líquida de revenda e os custos das mercadorias revendidas.

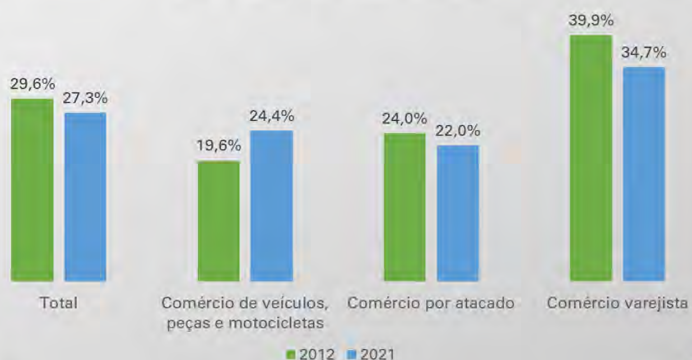
Custo de mercadorias revendidas

É o valor contábil das mercadorias adquiridas para revenda. É calculado a partir da soma do valor das compras de mercadorias para revenda mais a variação de estoques dessas mercadorias.

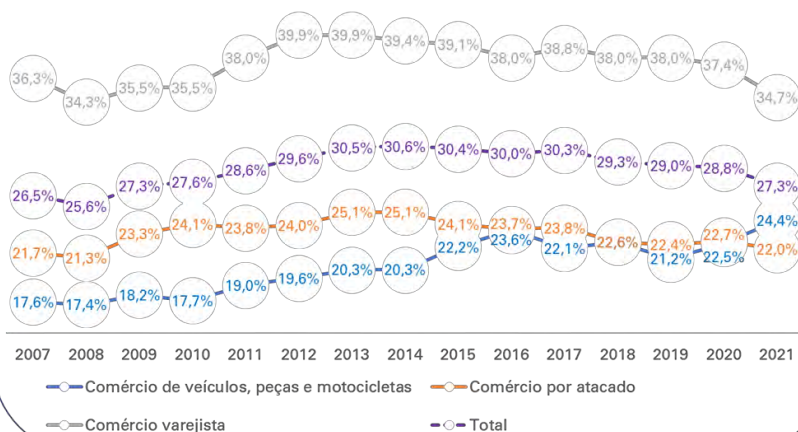
A taxa de margem de comercialização nas empresas do setor comercial registrou uma queda no período de 2,3 p.p., atingindo 27,3% em 2021.

No ano de 2021 o comércio varejista apresentou a maior taxa de margem de comercialização, seguido pelo comércio de veículos, peças e motocicletas e pelo comércio por atacado.

Taxa de Margem de Comercialização



Taxa de Margem de Comercialização



VALE DESTACAR!

Enquanto o comércio varejista, maior taxa de margem do comércio, e o comércio por atacado apresentaram, respectivamente, uma redução de 5,2 e 2,0 p.p em 10 anos, o comércio de veículos, peças e motocicletas, obteve um aumento de 4,8 p.p., se tornando o segmento com segunda maior taxa de margem do comércio.

Maiores/Menores
Taxas de
Margem de
comercialização



Ranking (maiores)	Taxas de margem de comercialização	2012	2021	Varição (2021-2012)
1º	Comércio varejista de tecidos, vestuário, calçados e armarinho	74,7%	82,6%	7,9 p.p. ↑
2º	Comércio varejista de artigos culturais, recreativos e esportivos	66,2%	61,8%	-4,4 p.p. ↓
3º	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria, cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos	58,2%	61,8%	3,6 p.p. ↑
Ranking (menores)	Taxas de margem de comercialização	2012	2021	Varição (2021-2012)
1º	Comércio por atacado de combustíveis e lubrificantes	7,8%	6,1%	-1,7 p.p. ↓
2º	Comércio varejista de combustíveis e lubrificantes	17,9%	12,5%	-5,4 p.p. ↓
3º	Comércio por atacado de matérias-primas agrícolas e animais vivos	16,6%	13,0%	-3,6 p.p. ↓

Maiores/Menores
Taxas de
Margem de
comercialização



Ranking (maiores)	Ranking de maiores aumentos das Taxas de margem de comercialização	2019	2021	Varição (2021-2019)
1º	Comércio por atacado de máquinas, aparelhos e equipamentos, inclusive TI e comunicação	32,9%	36,7%	3,8 p.p. ↑
2º	Comércio de motocicletas, peças e acessórios	29,7%	33,2%	3,5 p.p. ↑
3º	Comércio de veículos automotores	12,9%	16,1%	3,2 p.p. ↑
Ranking (menores)	Ranking de maiores reduções das Taxas de margem de comercialização	2019	2021	Varição (2021-2019)
1º	Comércio varejista de produtos novos e usados sem especificação	59,8%	45,6%	-14,2 p.p. ↓
2º	Comércio varejista de material de construção	51,8%	46,7%	-5,1 p.p. ↓
3º	Comércio varejista de informática, comunicação e artigos de uso doméstico	53,7%	49,4%	-4,3 p.p. ↓

Concentração de mercado nas empresas comerciais

O que é R8 – Razão de concentração de ordem 8?



A razão de concentração de ordem 8 é um indicador que busca mensurar a participação das oito maiores empresas em termos da receita líquida de revenda. Para isso, ordenamos as empresas por este fator e contabilizamos o valor acumulado da participação. Quanto maior o R8, mais concentrado é o setor.

Ex.: R8 = 9,4% indica que as oito maiores empresas do Comércio concentraram 10,0% de toda a receita líquida de revenda.

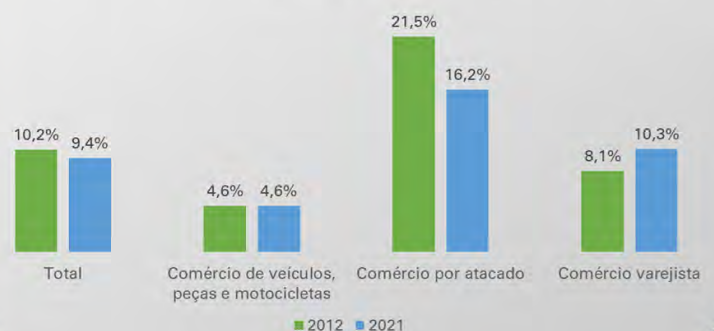
VALE DESTACAR!

O R8 das empresas comerciais reduziu em 10 anos.

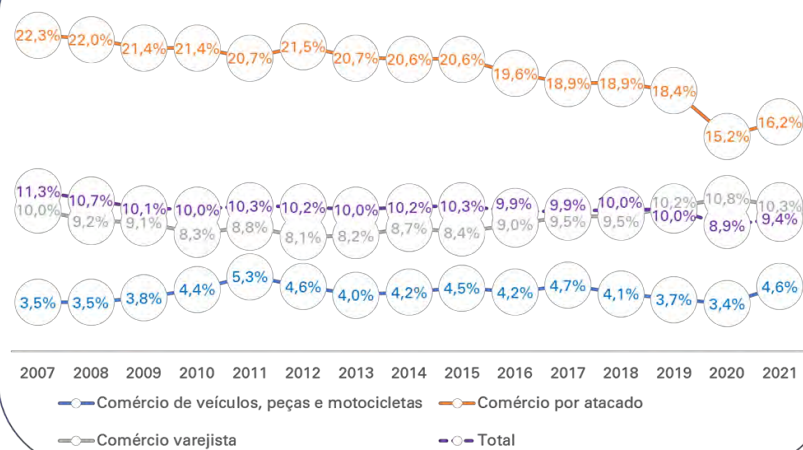
Isso foi causado pela redução da concentração do comércio por atacado, único segmento que obteve queda no indicador entre 2012 e 2021.

Já o comércio varejista apresentou aumento no valor do indicador de 2,2 p.p.

Razão de concentração de ordem 8 das empresas comerciais (%)



Razão de Concentração de Ordem 8 (R8)



VALE DESTACAR!

O indicador de concentração R8 mostrou declínio entre 2012 e 2021, passando de 10,2% para 9,4%.

Comércio por atacado obteve uma queda de 5,3 p.p. no mesmo período, mesmo tendo um aumento de 1,0 p.p. entre 2020 e 2021.

Maiores/Menores
Indicadores de
Concentração – R8



Ranking (maiores)	Indicadores de concentração de mercado – R8	2012	2021	Varição (2021-2012)
1º	Comércio por atacado de combustíveis e lubrificantes	75,0%	60,4%	-14,6 p.p. ↓
2º	Comércio varejista de informática, comunicação e artigos de uso doméstico	31,7%	43,4%	11,7 p.p. ↑
3º	Comércio por atacado de mercadorias em geral	34,5%	35,6%	1,1 p.p. ↑

Ranking (menores)	Indicadores de concentração de mercado – R8	2012	2021	Varição (2021-2012)
1º	Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo	2,3%	2,1%	-0,2 p.p. ↓
2º	Comércio varejista de combustíveis e lubrificantes	2,0%	2,8%	0,8 p.p. ↑
3º	Comércio de veículos automotores	6,2%	7,3%	1,1 p.p. ↑
3º	Comércio de motocicletas, peças e acessórios	6,0%	7,3%	1,3 p.p. ↑

Emprego nas empresas comerciais

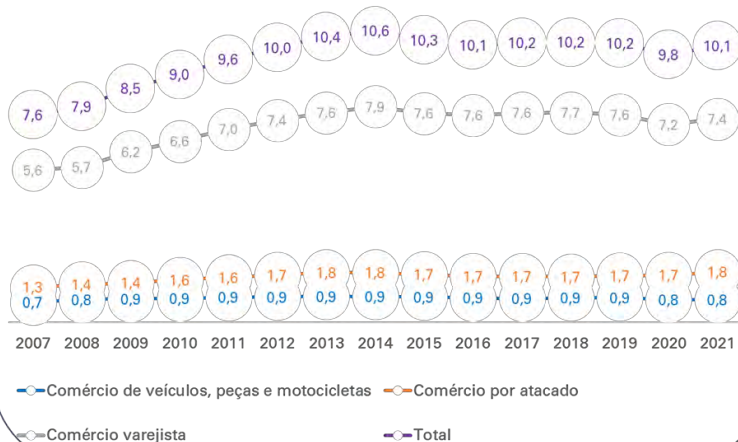
O comércio varejista manteve, na comparação entre 2012 e 2021, 73,5% das pessoas do setor de comércio.

Comércio por atacado foi o segundo mais relevante em 2021 (18,2%) seguido de comércio de veículos, peças e motocicletas (8,3%). As posições nos rankings dos três segmentos não se alteraram no período.

Participação dos setores do comércio no emprego



Pessoal ocupado em 31/12 (em milhões de pessoas), série histórica de 2007 a 2021



VALE DESTACAR!

Após a queda em número de pessoas ocupadas no ano de 2020, o ano seguinte apresentou uma recuperação, puxada principalmente pelo setor varejista, que foi responsável por 196,8 mil das 314,2 mil pessoas ocupadas a mais entre um ano e outro.

Já entre 2012 e 2021, comércio por atacado foi o que mais cresceu em termos percentuais (6,3%), seguido por comércio varejista (0,6%), enquanto comércio de veículos, peças e motocicletas foi o único a apresentar perdas (-10,2%).

O ano de 2021 foi o ano de maior número de pessoal ocupado da série histórica no comércio por atacado.

Maiores/Menores Variações no emprego entre 2012 e 2021

Ranking (maiores)	Ranking de maiores aumentos (em pessoas)	2012	2021	Variação (2021-2012)
1º	Hipermercados e supermercados	1 098,5 mil	1 516,3 mil	417,8 mil ↑
2º	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria, cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos	679,2 mil	835,9 mil	156,7 mil ↑
3º	Comércio varejista de combustíveis e lubrificantes	314,2 mil	383,8 mil	69,7 mil ↑

Ranking (menores)	Ranking de maiores reduções (em pessoas)	2012	2021	Variação (2021-2012)
1º	Comércio varejista de tecidos, vestuário, calçados e armarinho	1 329,5 mil	993,3 mil	336,2 mil ↓
2º	Comércio varejista de informática, comunicação e artigos de uso doméstico	990,9 mil	901,8 mil	89,1 mil ↓
3º	Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo	1 249,3 mil	1 175,2 mil	74,1 mil ↓

Maiores/Menores Variações no emprego entre 2019 e 2021

Ranking (maiores)	Ranking de maiores aumentos (em pessoas)	2019	2021	Variação (2021-2019)
1º	Hipermercados e supermercados	1 420,0 mil	1 516,3 mil	96,3 mil ↑
2º	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria, cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos	807,6 mil	835,9 mil	28,3 mil ↑
3º	Comércio por atacado de produtos alimentícios, bebidas e fumo	404,8 mil	431,8 mil	27,1 mil ↑

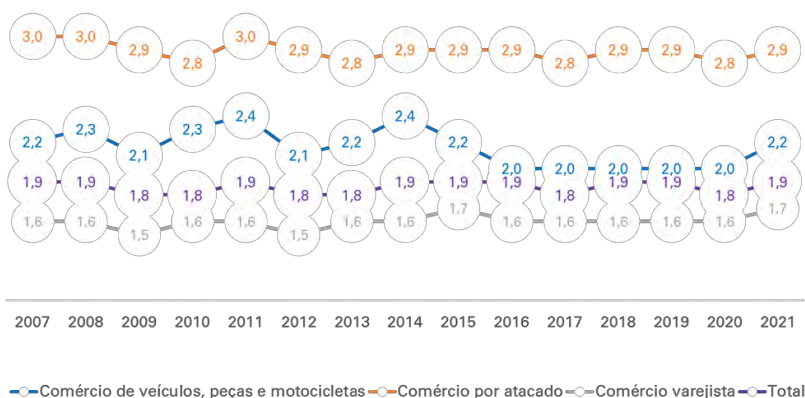
Ranking (menores)	Ranking de maiores reduções (em pessoas)	2019	2021	Variação (2021-2019)
1º	Comércio varejista de tecidos, vestuário, calçados e armarinho	1 153,2 mil	993,3 mil	159,9 mil ↓
2º	Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo	1 260,5 mil	1 175,2 mil	85,4 mil ↓
3º	Comércio de peças para veículos	577,8 mil	511,4 mil	66,4 mil ↓

Porte médio (média de pessoas ocupadas por empresa)	2012	2021	Varição (2021-2012)
Comércio	6 pessoas	7 pessoas	1 pessoa ↑
Comércio de veículos, peças e motocicletas	6	6	-
Comércio por atacado	9	8	1 pessoa ↓
Comércio varejista	6	7	1 pessoa ↑
Salário médio mensal (em salários mínimos)	2012	2021	Varição (2021-2012)
Comércio	1,8 s.m.	1,9 s.m.	0,1 s.m. ↑
Comércio de veículos, peças e motocicletas	2,2	2,2	-
Comércio por atacado	2,9	2,9	-
Comércio varejista	1,5	1,7	0,2 s.m. ↑

VALE DESTACAR!

Em 10 anos, os salários médios mensais medidos em salário mínimo (s.m.) do comércio varejista aumentaram 0,2 s.m., no entanto, ele continuou como o segmento que pagou os menores salários.

Salário médio mensal (em salários mínimos), por segmentos do Comércio, de 2007 a 2021



VALE DESTACAR!

Com exceção do comércio de veículos, peças e motocicletas, que tiveram os salários variando entre 2,0 e 2,4 s.m. ao longo dos 10 anos, o total do comércio e os segmentos de comércio varejista e por atacado tiveram estabilidade nos salários pagos.

Maiores/Menores
Salário médios
(em salários mínimos)



Ranking (maiores)	Maiores Salários médios (em salários mínimos)	2012	2021	Varição (2021-2012)
1°	Comércio por atacado de combustíveis e lubrificantes	6,0	4,5	1,5 s.m. ↓
2°	Comércio por atacado de máquinas, aparelhos e equipamentos, inclusive TI e comunicação	4,6	4,3	0,3 s.m. ↓
3°	Comércio por atacado de produtos farmacêuticos, perfumaria, cosméticos e artigos médicos, ópticos, ortopédicos, etc.	3,5	4,0	0,5 s.m. ↑
Ranking (menores)	Menores Salários médios (em salários mínimos)	2012	2021	Varição (2021-2012)
1°	Representantes e agentes do comércio	1,2	1,1	0,1 s.m. ↓
2°	Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo	1,0	1,3	0,3 s.m. ↑
3°	Comércio varejista de produtos novos e usados sem especificação	1,2	1,5	0,3 s.m. ↑

Maiores/Menores
Salário médios
(em salários mínimos)




Ranking (maiores)	Maiores Salários médios (em salários mínimos)	2019	2021	Variação (2021-2019)
1º	Comércio por atacado de combustíveis e lubrificantes	5,7	4,5	1,2 s.m. ↓
2º	Comércio por atacado de máquinas, aparelhos e equipamentos, inclusive TI e comunicação	4,3	4,3	-
3º	Comércio por atacado de produtos farmacêuticos, perfumaria, cosméticos e artigos médicos, ópticos, ortopédicos, etc.	3,9	4,0	0,1 s.m. ↑

Ranking (menores)	Menores Salários médios (em salários mínimos)	2019	2021	Variação (2021-2019)
1º	Representantes e agentes do comércio	1,2	1,1	0,1 s.m. ↓
2º	Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo	1,2	1,3	0,1 s.m. ↑
3º	Comércio varejista de produtos novos e usados sem especificação	1,6	1,5	0,1 s.m. ↓

Maiores/Menores
Portes médios




Ranking (maiores)	Porte médio das empresas (em número de pessoas)	2012	2021	Variação (2021-2012)
1º	Hipermercados e supermercados	123	111	12 pessoas ↓
2º	Comércio por atacado de mercadorias em geral	43	27	16 pessoas ↓
3º	Comércio por atacado de combustíveis e lubrificantes	24	22	2 pessoas ↓

Ranking (menores)	Porte médio das empresas (em número de pessoas)	2012	2021	Variação (2021-2012)
1º	Representantes e agentes do comércio	2	2	-
2º	Comércio varejista de produtos novos e usados sem especificação	4	4	-
3º	Comércio varejista de artigos culturais, recreativos e esportivos	4	5	1 pessoas ↑

Maiores/Menores
Portes médios




Ranking (maiores)	Porte médio das empresas (em número de pessoas)	2019	2021	Variação (2021-2019)
1º	Hipermercados e supermercados	111	111	-
2º	Comércio por atacado de mercadorias em geral	28	27	1 pessoa ↓
3º	Comércio por atacado de combustíveis e lubrificantes	28	22	6 pessoas ↓

Ranking (menores)	Porte médio das empresas (em número de pessoas)	2019	2021	Variação (2021-2019)
1º	Representantes e agentes do comércio	2	2	-
2º	Comércio varejista de produtos novos e usados sem especificação	4	4	-
3º	Comércio varejista de artigos culturais, recreativos e esportivos	5	5	-

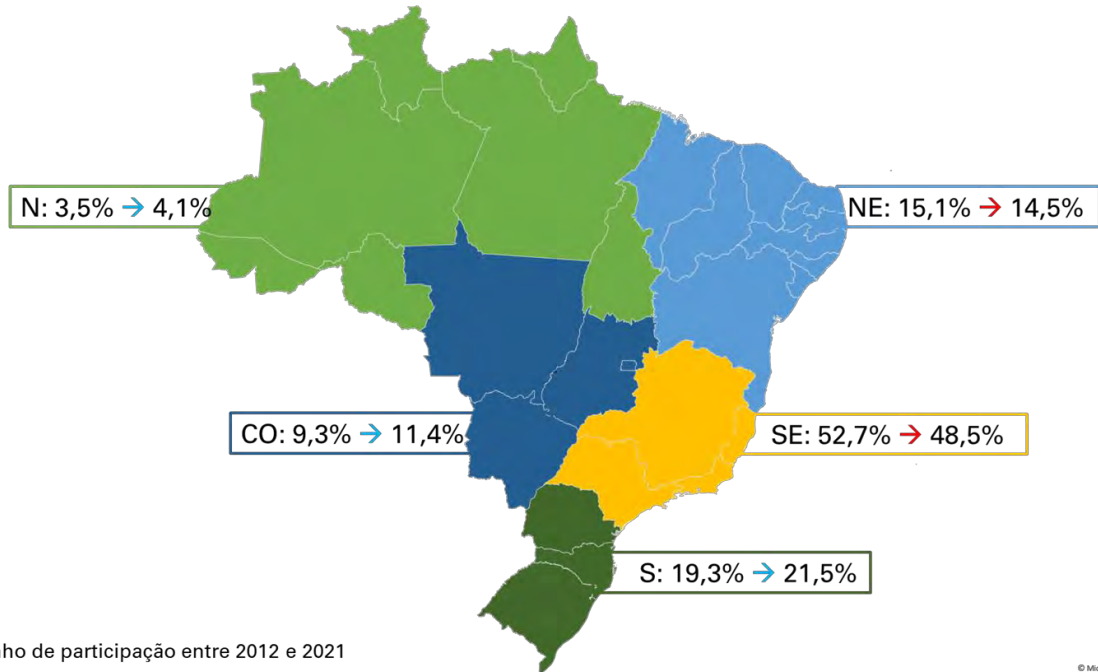
MUDANÇAS ESTRUTURAIS REGIONAIS ENTRE 2012 E 2021

ATENÇÃO!

O âmbito de Pesquisa da Região Norte compreende apenas as capitais, com exceção do Pará, onde abrange as cidades da Região Metropolitana de Belém



Distribuição regional da receita bruta de revenda - 2012 → 2021



→ Ganho de participação entre 2012 e 2021

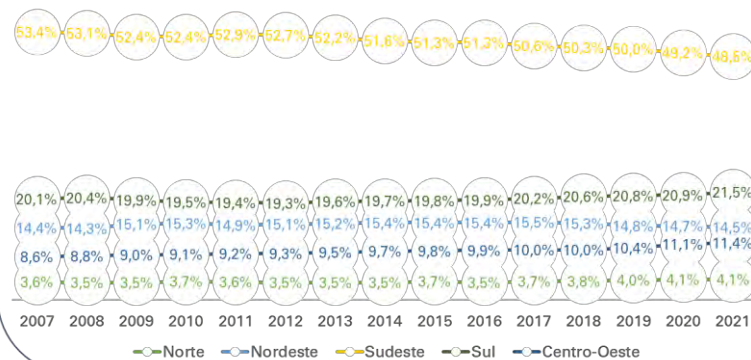
→ Perda de participação entre 2012 e 2021

Da plataforma Bing
© Microsoft, OpenStreetMap

VALE DESTACAR!

A participação das receitas brutas de revenda das Regiões Sudeste e Nordeste reduziram entre 2012 e 2021, de 4,2 p.p. e 0,6 p.p., respectivamente. Já as Regiões Sul, Centro-Oeste e Norte tiveram um aumento da sua relevância dentro do País, de respectivamente 2,2 p.p., 2,1 p.p. e 0,6 p.p.. No entanto, não houve nenhuma alteração no *ranking* de participação entre as cinco Regiões.

Distribuição da Receita Bruta de Revenda entre as Grandes Regiões

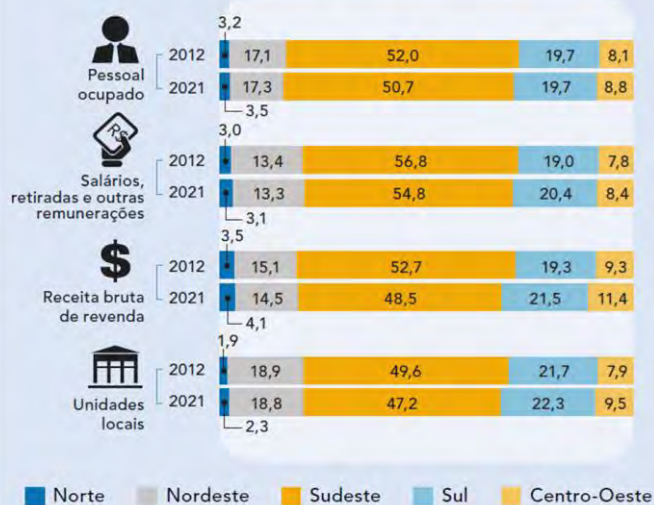


VALE DESTACAR!

A Região Centro-oeste foi a que obteve, entre 2019 e 2021, o maior ganho em participação: 1,0 p.p.. Já a Região Sudeste foi a que obteve a maior perda: -1,5 p.p..

Já nos últimos 10 anos, o Sudeste também registrou a maior queda (-4,2 p.p.), enquanto a Sul obteve o maior incremento em relevância 2,2 p.p..

Participação das variáveis selecionadas, segundo as Grandes Regiões (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual de Comércio 2012/2021.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

VALE DESTACAR!

- ❖ A Região Sudeste foi a Região de maior relevância, enquanto o Nordeste foi a menor, nos quesitos de: número de Unidades locais (ULs); receita bruta de revenda; salários, retiradas e outras remunerações; e pessoal ocupado.
- ❖ Nos últimos 10 anos, a Região Sudeste teve perda de participação nas informações referentes a: número de ULs (-2,4 p.p.); receita bruta de revenda (-4,2 p.p.); salários, retiradas e outras remunerações (-2,0 p.p.); e pessoal ocupado (-1,3 p.p.). O mesmo fato ocorreu ao se analisar a variação entre 2019 e 2021, com queda de: 2,2 p.p. do número de ULs; de 1,5 p.p. na receita bruta de revenda; -1,2 p.p. nas remunerações; e -1,2 p.p. no número de pessoas ocupadas.
- ❖ Em relação ao número de uls e pessoas ocupadas, entre 2012 e 2021 a Região Centro-Oeste foi a que obteve os maiores aumentos de participação, de 1,6 p.p. e 0,7 p.p., respectivamente. No entanto, ao se avaliar o período mais curto de 2019 e 2021, é a Região Nordeste que teve os maiores incrementos: de 1,1 p.p. e 0,4 p.p.
- ❖ Na última década, nos quesitos receita bruta de revenda e salários, retiradas e outras remunerações, foi a Região Sul quem ganhou mais em relevância, com aumento de 2,2 p.p. e 1,4 p.p.. Já nos últimos 2 anos, a Região Centro-Oeste que obteve aumento de participação, de 1,0 p.p. e 0,4 p.p.

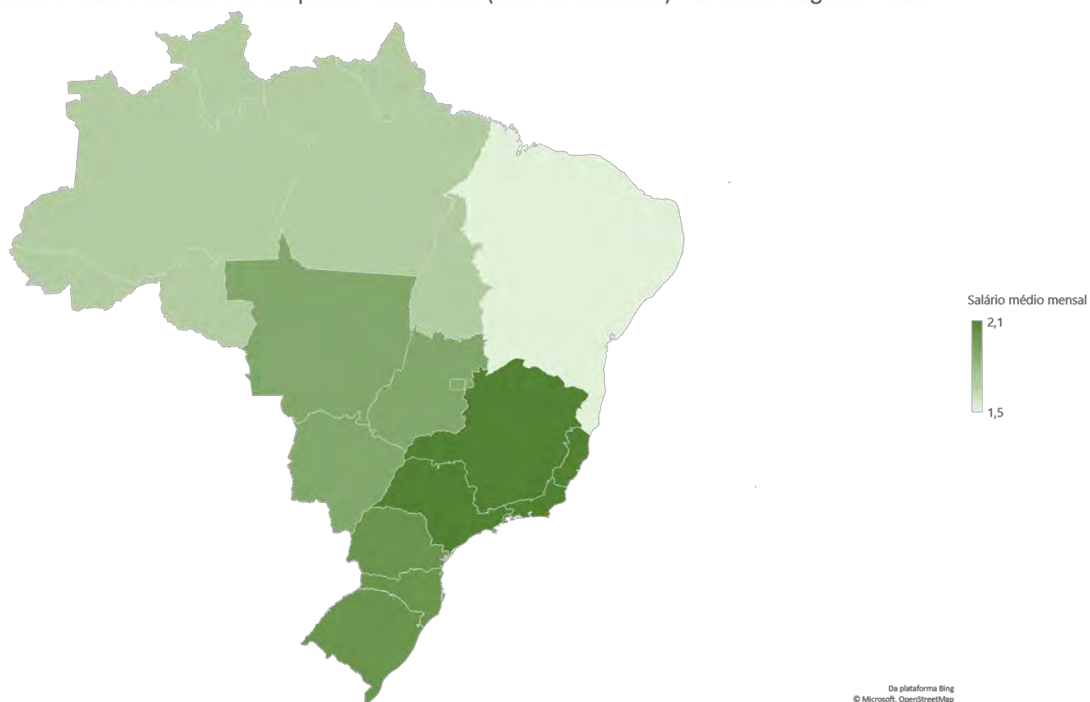
Salário médio (em salários mínimos) por Grande Região	2012	2021	Varição (2021-2012)
Brasil	1,8 s.m.	1,9 s.m.	0,1 s.m. ↑
Região Norte	1,7 s.m.	1,7 s.m.	-
Região Nordeste	1,4 s.m.	1,5 s.m.	0,1 s.m. ↑
Região Sudeste	1,9 s.m.	2,1 s.m.	0,2 s.m. ↑
Região Sul	1,7 s.m.	2,0 s.m.	0,3 s.m. ↑
Região Centro-Oeste	1,7 s.m.	1,9 s.m.	0,2 s.m. ↑

VALE DESTACAR!

As empresas do setor de comércio pagaram 1,9 s.m. em média no ano de 2021. Isso representa um ganho de 0,1 s.m. em 10 anos. Nesse período, a Região Sudeste continuou sendo a que pagou os maiores valores, enquanto a Nordeste os menores.

Com exceção da Região Norte, cuja salário médio ficou inalterado, todas as Regiões obtiveram um incremento nos salários pagos entre 2012 e 2021, com destaque para o maior incremento da Região Sul (0,3 s.m.).

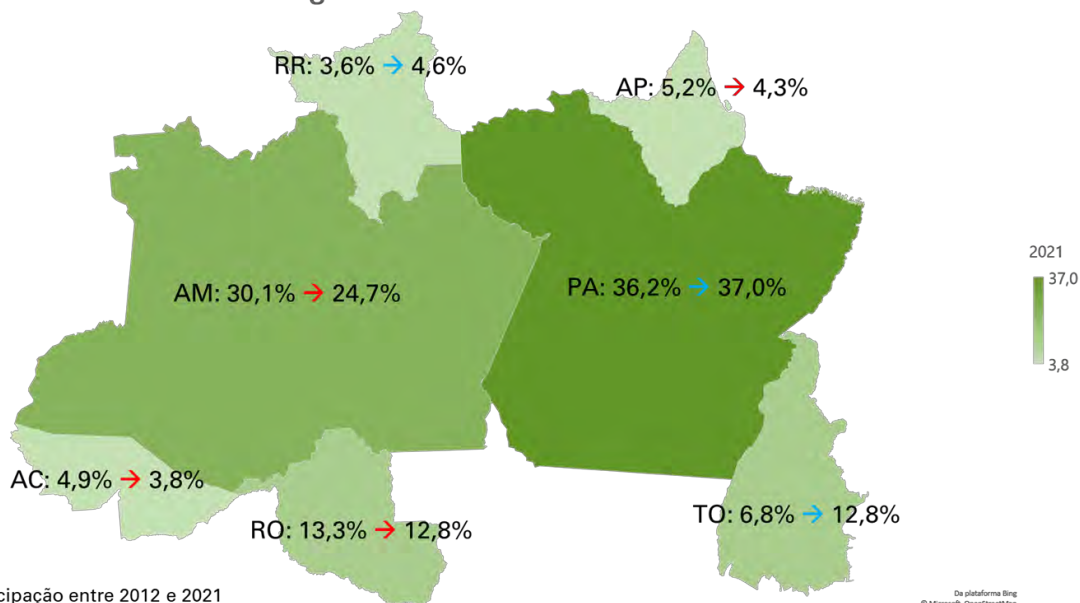
Salário médio mensal das empresas comerciais (salários mínimos) - Grandes Regiões - 2021



Total de pessoal ocupado e Receita bruta de venda nas Grandes Regiões - 2021	Pessoal ocupado em 31/12 (em mil pessoas)	Receita bruta de revenda (R\$ milhões)
Brasil	10 079,9	6 013 603,3
Região Norte	350,8	247 052,3
Região Nordeste	1 747,9	870 211,6
Região Sudeste	5 113,4	2 914 898,9
Região Sul	1 985,1	1 293 039,1
Região Centro-Oeste	882,7	688 401,3

Região Norte

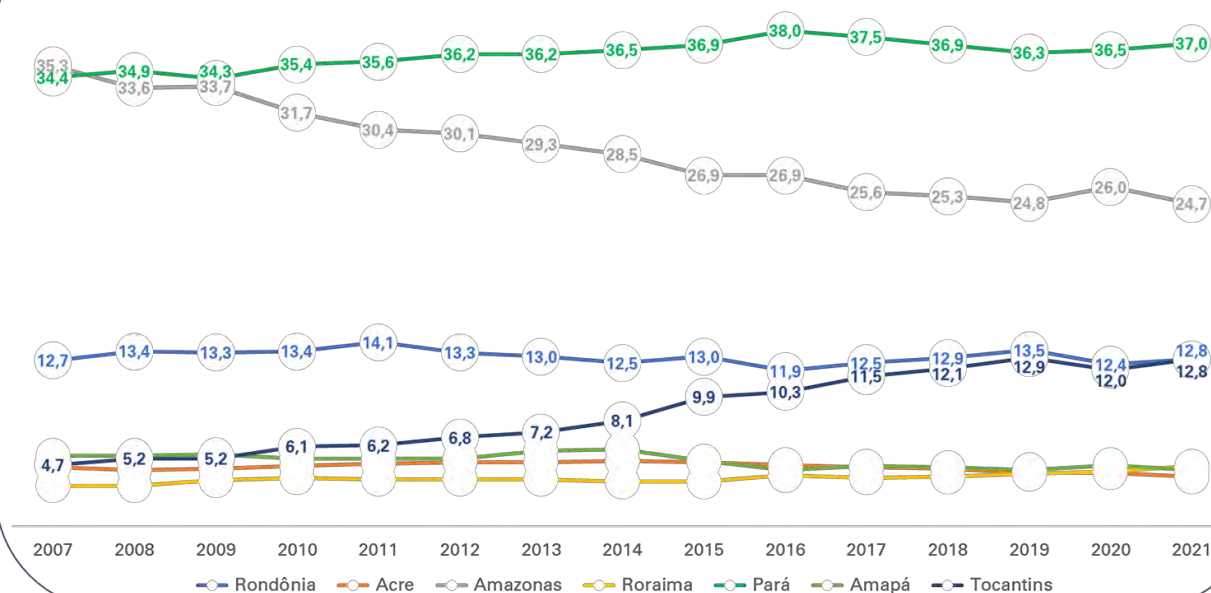
Participação da receita bruta de revenda nas Unidades da Federação (%) Região Norte 2012 → 2021



- Ganho de participação entre 2012 e 2021
- Perda de participação entre 2012 e 2021

Da plataforma Bing
© Microsoft, OpenStreetMap

Evolução da participação (%) das Unidades da Federação da Região Norte na receita bruta de revenda da Região - 2007 a 2021

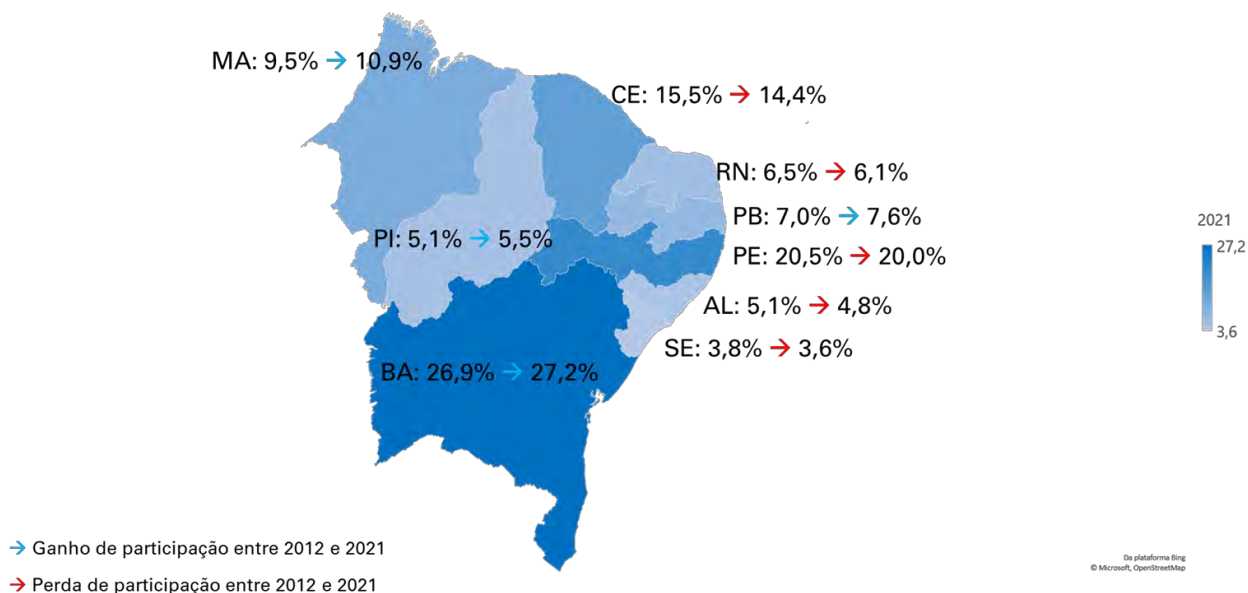


VALE DESTACAR!

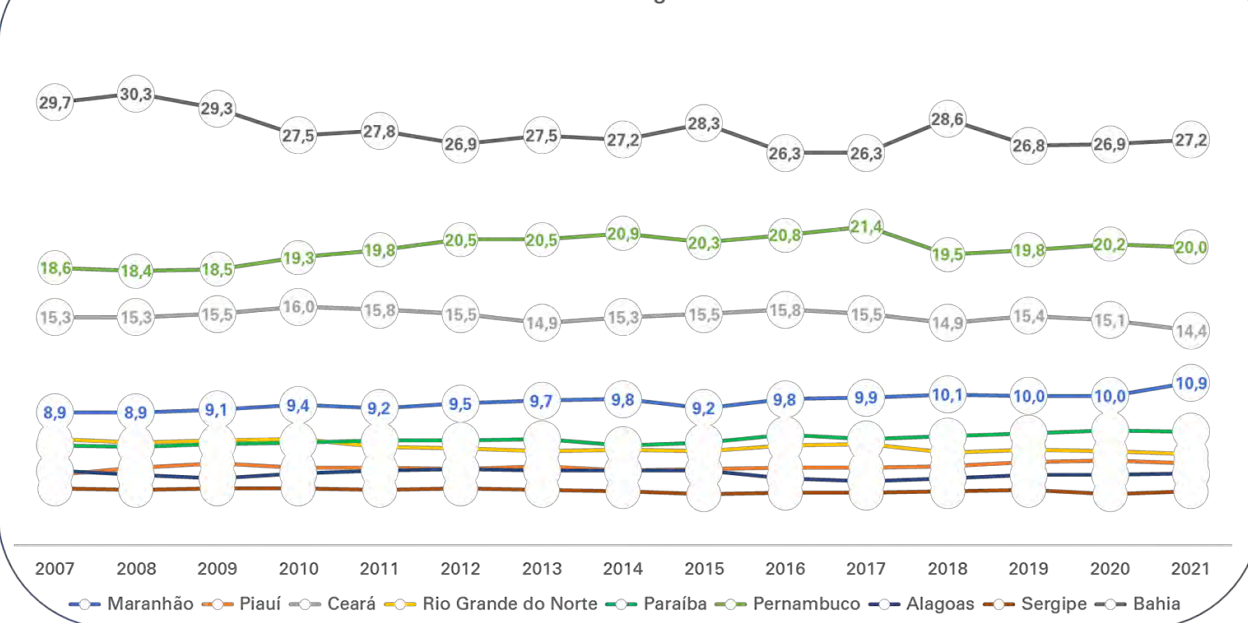
A Unidade da Federação (UF) do Tocantins foi a que teve maior ganho de participação em receita bruta de revenda (6,0 p.p.) enquanto o Amazonas foi a que obteve maior perda (-5,4 p.p.). Pará continuou sendo a UF de maior relevância da Região, com 37,0% de participação. Não houve alterações nas quatro primeiras posições do *ranking* das UFs dentro da Região.

Região Nordeste

Participação da receita bruta de revenda nas Unidades da Federação (%) Região Nordeste 2012 → 2021



Evolução da participação (%) das Unidades da Federação da Região Nordeste na receita bruta de revenda da Região - 2007 a 2021

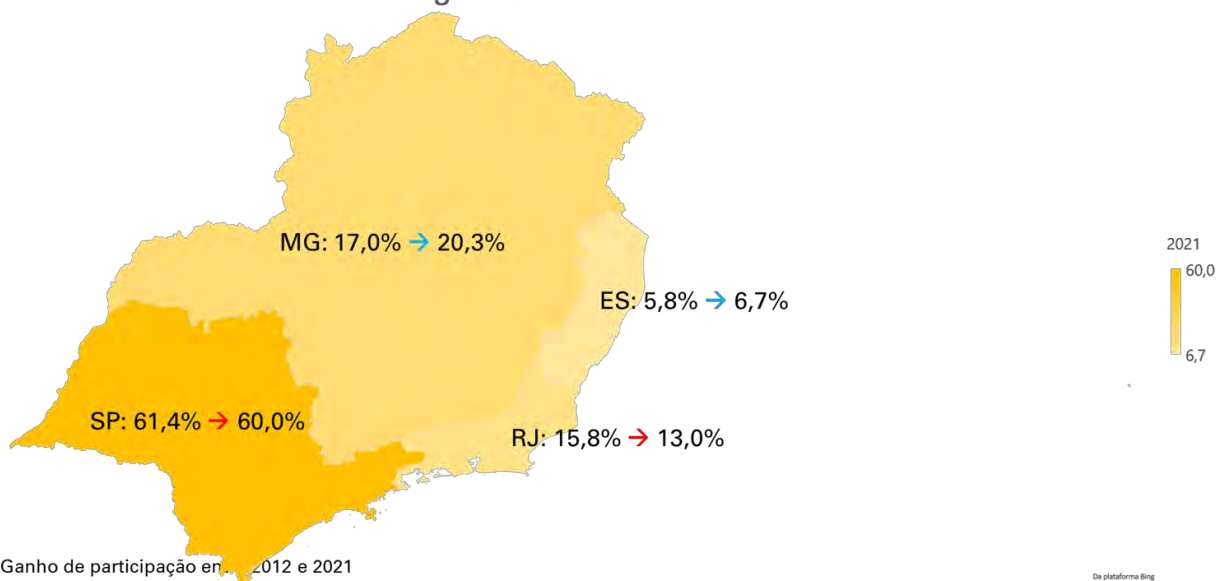


VALE DESTACAR!

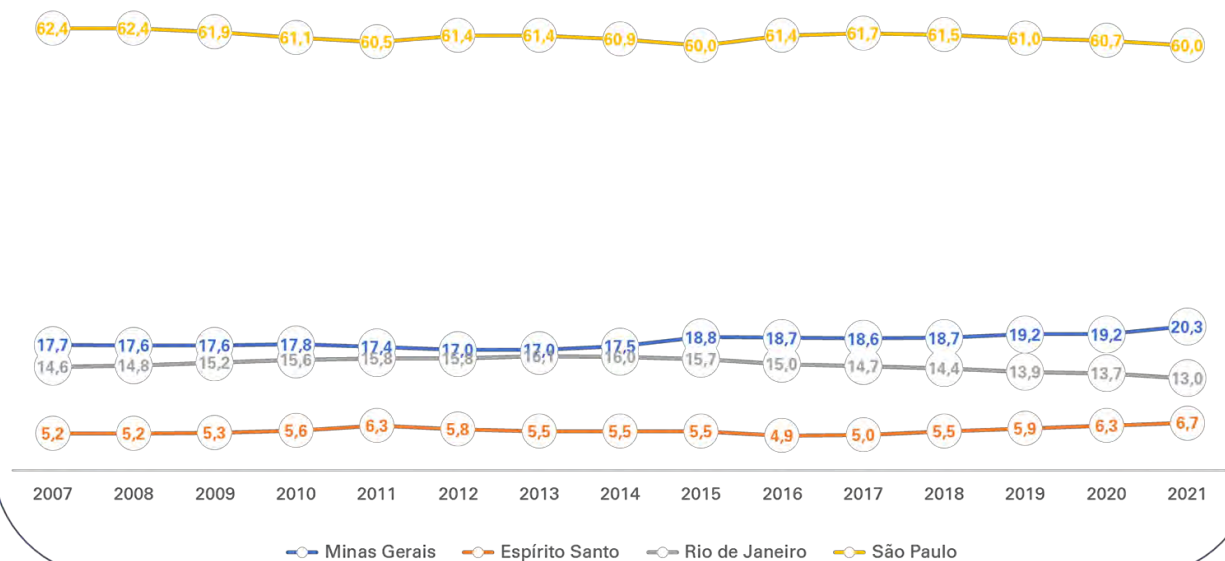
Na comparação entre 2012 e 2021, não houve alterações no *ranking* nas seis primeiras posições de relevância da receita bruta de revenda dentro da Região. A Bahia aumentou sua participação (0,3 p.p.) e manteve o *status* de UF mais relevante do Nordeste.

Região Sudeste

Participação da receita bruta de revenda nas Unidades da Federação (%) Região Sudeste 2012 → 2021



Evolução da participação (%) das Unidades da Federação da Região Sudeste na receita bruta de revenda da Região - 2007 a 2021

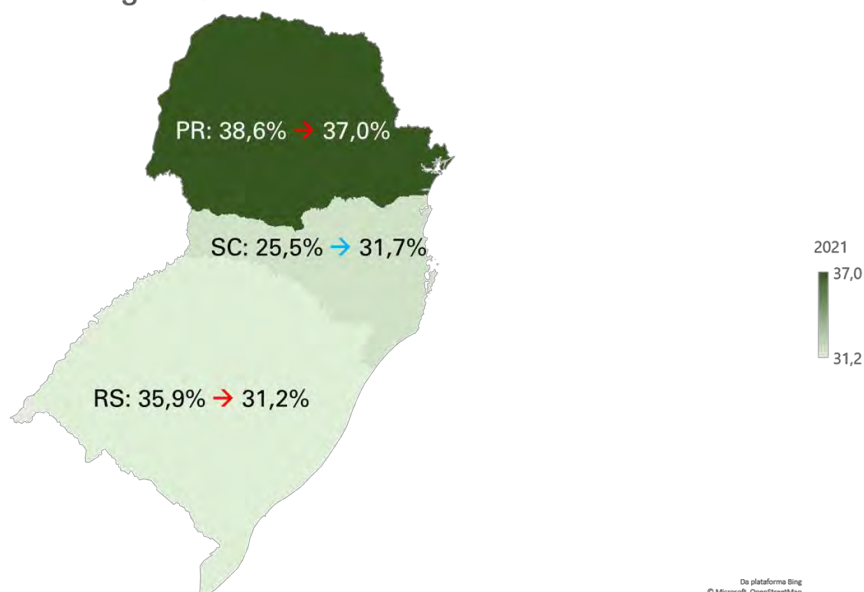


VALE DESTACAR!

Apesar de nenhuma das UFs ter alterado sua posição no *ranking* das mais relevantes dentro da Região, a PAC 2021 revelou que nos últimos 10 anos São Paulo e Rio de Janeiro perderam participação nas receitas brutas de revenda, de 1,4 p.p. e 2,8 p.p. respectivamente. Enquanto isso, Minas aumentou sua participação (3,3 p.p.). Destaca-se que o setor de comércio se concentra primordialmente em São Paulo, que teve 60,0 de participação das receitas do Sudeste.

Região Sul

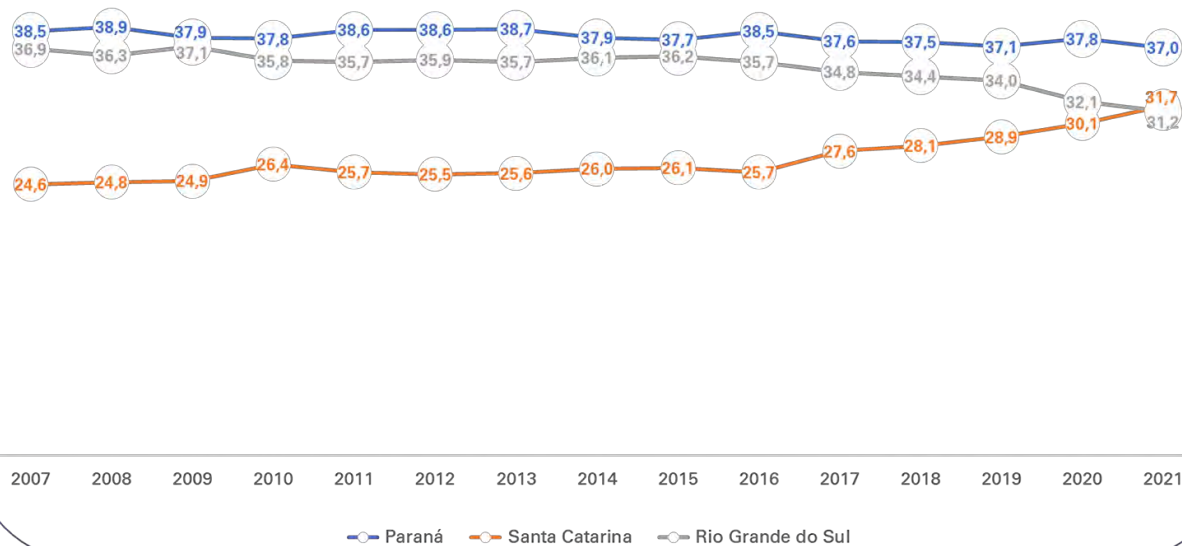
Participação da receita bruta de revenda nas Unidades da Federação (%) Região Sul 2012 → 2021



→ Ganho de participação entre 2012 e 2021

→ Perda de participação entre 2012 e 2021

Evolução da participação (%) das Unidades da Federação da Região Sul na receita bruta de revenda da Região - 2007 a 2021

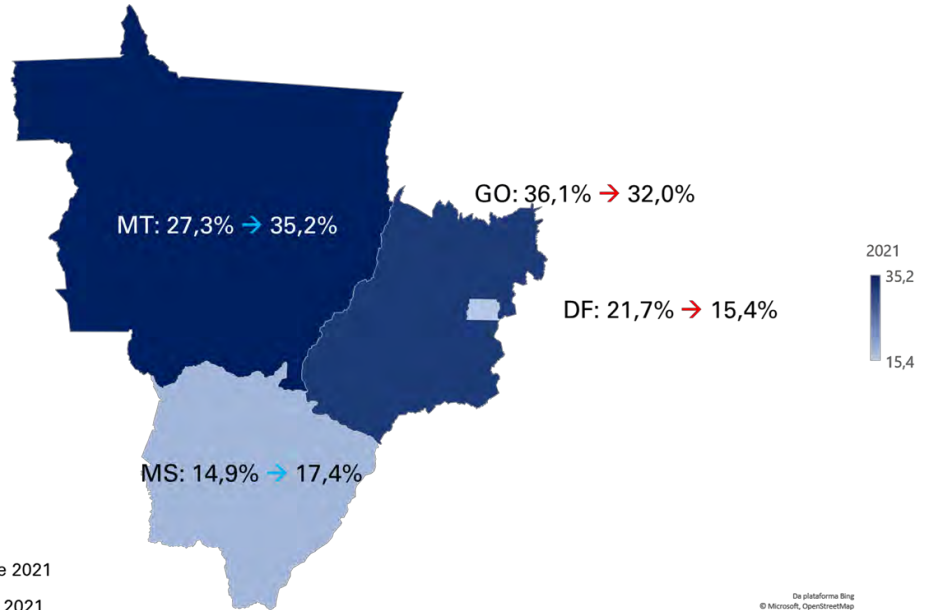


VALE DESTACAR!

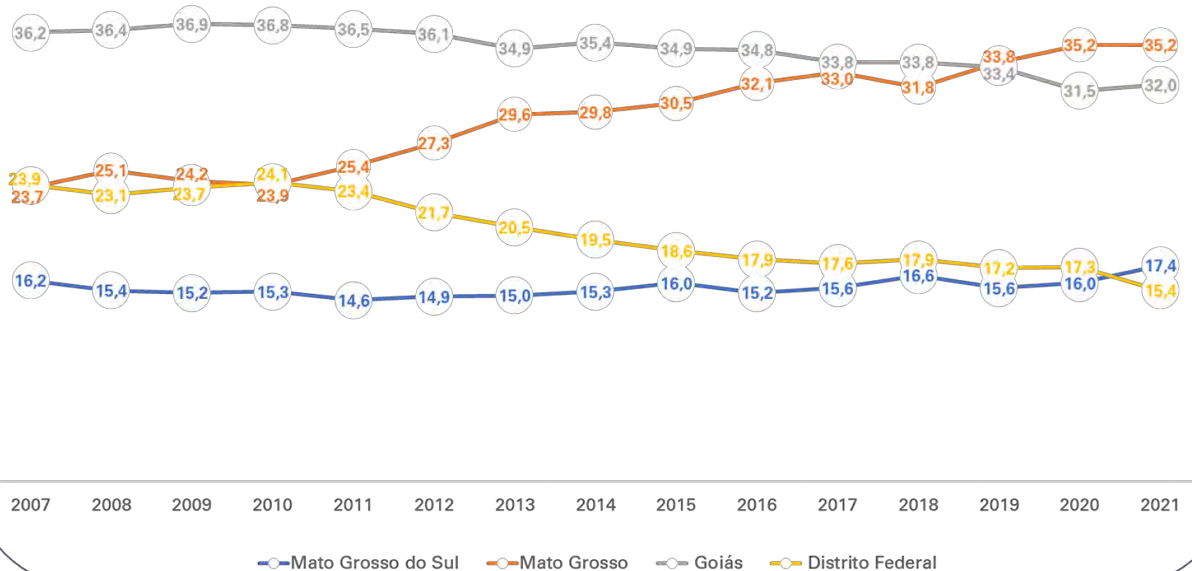
Em 10 anos, a Região Sul apresentou uma alteração estrutural, com Santa Catarina (31,7% de participação) ganhando 6,2 p.p. e ultrapassando Rio Grande do Sul (31,2%) e assumindo a segunda posição no *ranking* de UFs mais relevantes. Paraná (37,0%), manteve-se com a primeira posição.

Região Centro-Oeste

Participação da receita bruta de revenda nas Unidades da Federação (%) Região Centro-Oeste 2012 → 2021

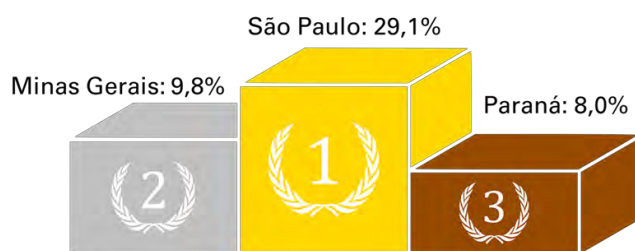


Evolução da participação (%) das Unidades da Federação da Região Centro-Oeste na receita bruta de revenda da Região - 2007 a 2021



VALE DESTACAR!

O Centro-Oeste, nos últimos 10 anos, apresentou duas alterações nas posições de UFs mais relevantes dentro da Região. Mato Grosso (35,2% de participação) ganhou 7,9 p.p. e assumiu a primeira posição, que antes era ocupado por Goiás (32,0%), que teve uma perda de 4,1 p.p.. Já Mato Grosso do Sul (17,4%) assumiu a terceira posição que era de Goiás (15,4%), tendo respectivamente um incremento de 2,5 p.p. e um decréscimo de 6,3 p.p. entre 2012 e 2021.

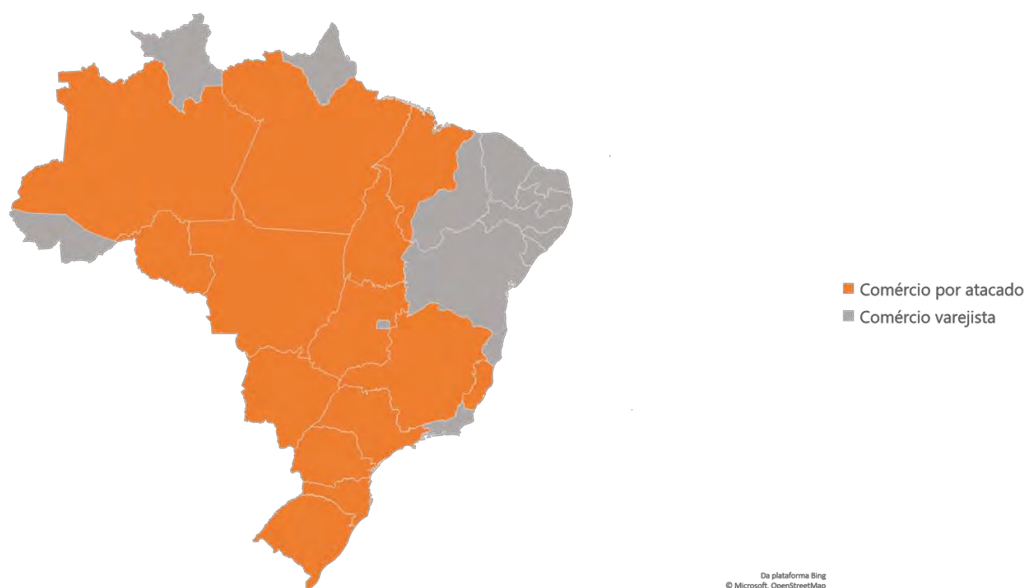


Ranking da receita bruta de revenda comercial no Brasil

VALE DESTACAR!

A PAC 2021 revelou que, ao se analisar as receitas brutas de participação de cada UF dentro do País, São Paulo se manteve como a principal UF, com 29,1% de participação. Isso ocorreu mesmo tendo sido a UF de maior perda entre 2012 e 2021 (-2,9 p.p.). Minas Gerais ganhou em participação (0,6 p.p.) e ficou com 9,8% na segunda posição desse *ranking*. O Paraná ganhou uma posição, nos últimos 10 anos, ultrapassando o Rio de Janeiro (6,3% de participação), que caiu da terceira para a sexta posição, com uma queda de 2,0 p.p.

Predominância das atividades comerciais nas Unidades da Federação 2021



VALE DESTACAR!

Das 27 UFs do Brasil, 14 possuíam prevalência no comércio por atacado, enquanto as outras 13 tinham o comércio varejista como a de maior relevância.

No Nordeste, Região onde o comércio varejista foi o mais presente, apenas o Maranhão teve comércio por atacado como mais relevante.

Em sentido contrário, Norte, Centro-Oeste e Sudeste tiveram prevalência do comércio por atacado, exceto: Acre, Roraima e Amapá no Norte; Distrito Federal no Centro-Oeste; Espírito Santo no Sudeste. É importante, no entanto, frisar que a diferença entre a participação da receita bruta o comércio por atacado e varejista em Minas Gerais foi de apenas 2,3 p.p., ou seja, muito próximas. Em todas as outras UFs essa diferença foi maior do que 5,0 p.p..

A Região Sul teve o comércio por atacado como mais relevante em todas as suas UFs.



Como o IBGE computa a **Comercialização por Internet**?

No questionário da PAC, as empresas são questionadas sobre as formas de comercialização dos seus produtos.

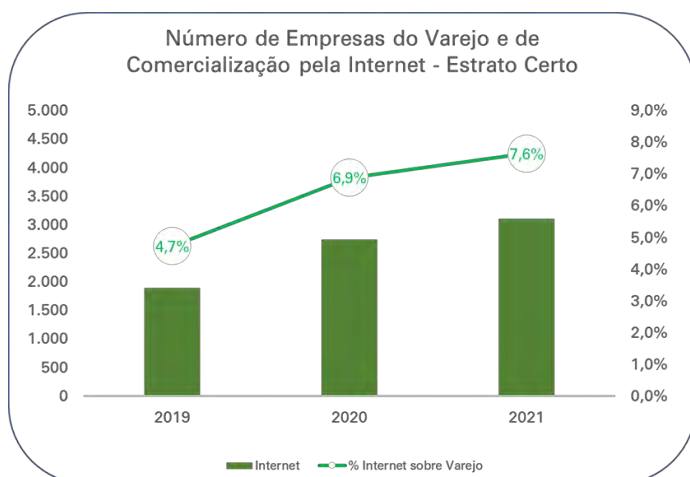
Dentre as opções, inclui-se o item comercialização pela Internet, que engloba vendas por sites, aplicativos, mídias sociais e aplicativos de mensagem instantânea.

20	FORMA DE REALIZAÇÃO DAS VENDAS - SISTEMA DE COMERCIALIZAÇÃO Preencher somente se o Código 021 estiver preenchido
	Lojas (vendas no balcão), estabelecimentos, postos de combustíveis, boxes em mercados, depósitos, galpões, armazéns e salas
	Quiosques, trailers e outros estabelecimentos situados em local fixo fora da loja em estradas, praças, rodoviárias, corredores de shopping centers etc.
	Correio (ex: mala direta, catálogo etc)
	Porta a porta (domicílio), postos móveis, por ambulantes ou em feiras.....
	Internet (site, aplicativo, mídia social, aplicativo de mensagem instantânea).....
	Televendas
	Outros (ex: licitação, contratos etc) - especificar:
	Total



Qual o âmbito da Pesquisa para a questão de Comercialização pela Internet?

Apenas as empresas do **ESTRATO CERTO**, ou seja, empresas com 20 ou mais pessoas ocupadas em 31/12/2021 e empresas de 0 a 19 pessoas ocupadas com elevado nível de receita.



VALE DESTACAR

Entre 2019 e 2020, o número de empresas que usaram a comercialização pela Internet passou de 1,9 mil para 2,7 mil, um crescimento de 44,8%. Em 2021, a tendência de crescimento permaneceu e esse valor atingiu 3,1 mil empresas, um crescimento de 13,5%.

Em 2019, 4,7% das empresas de varejo realizavam algum tipo de comercialização pela Internet, subindo para 7,6% em 2021.

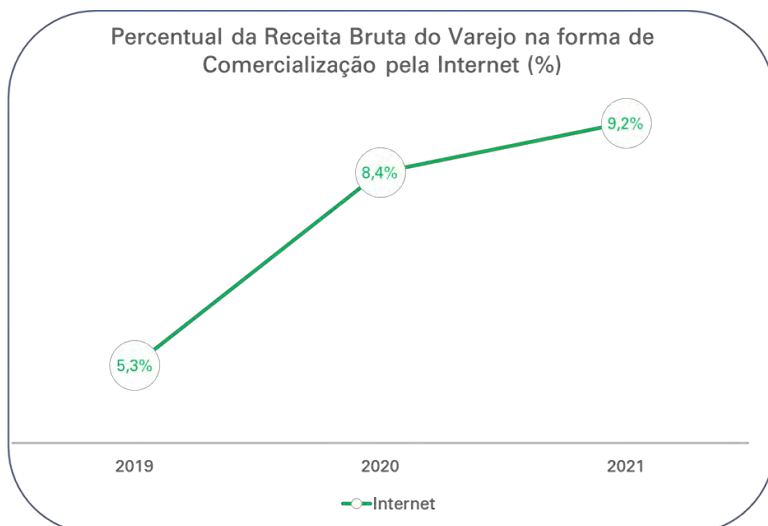


O movimento de crescimento do número de empresas do varejo que realizaram comercialização pela Internet, observado em 2020 e 2021, indicou que esse canal foi buscado como alternativa às restrições para realização do comércio físico no período da crise sanitária de Covid-19.

Atenção!

As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Comercialização pela Internet por segmento do Varejo	Participação no total de empresas do estrato certo do Varejo			Variação no número de empresas (%) (2021-2019)
	2019	2020	2021	
Comércio varejista de informática, comunicação e artigos de uso doméstico	24,5%	22,1%	20,3%	36,4% ↑
Comércio varejista de material de construção	15,2%	14,9%	16,5%	78,4% ↑
Comércio varejista de tecidos, vestuário, calçados e armarinho	16,1%	15,7%	15,8%	60,9% ↑
Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria, cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos	14,6%	13,7%	13,2%	49,1% ↑
Comércio varejista de produtos novos e usados sem especificação	11,3%	10,0%	11,0%	60,1% ↑
Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo	6,9%	8,6%	8,8%	109,2% ↑
Hipermercados e supermercados	4,2%	7,8%	7,8%	206,3% ↑
Comércio varejista de artigos culturais, recreativos e esportivos	7,0%	7,1%	6,4%	48,9% ↑
Comércio varejista de combustíveis e lubrificantes	0,2%	0,2%	0,2%	50,0% ↑



VALE DESTACAR

O percentual de receita bruta do varejo comercializadas pela Internet teve crescimento significativo no ano de 2020 frente a 2019 e manteve o crescimento em 2021, embora em menor magnitude.

Participação por segmento do varejo do total da receita bruta de revenda da Comercialização pela Internet (%)	2019	2020	2021	Variação (2021-2019)
Comércio varejista de informática, comunicação e artigos de uso doméstico	64,2%	65,9%	66,7%	2,4 p.p. ↑
Comércio varejista de tecidos, vestuário, calçados e armarinho	12,0%	11,0%	9,4%	-2,6 p.p. ↓
Comércio varejista de produtos novos e usados sem especificação	5,8%	4,1%	5,9%	0,1 p.p. ↑
Hipermercados e supermercados	4,9%	6,4%	5,4%	0,5 p.p. ↑
Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria, cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos	4,8%	5,6%	5,4%	0,6 p.p. ↑
Comércio varejista de material de construção	2,9%	2,6%	3,7%	0,8 p.p. ↑
Comércio varejista de artigos culturais, recreativos e esportivos	3,0%	2,5%	1,9%	-1,1 p.p. ↓
Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo	2,3%	1,8%	1,5%	-0,8 p.p. ↓
Comércio varejista de combustíveis e lubrificantes	0,0%	0,0%	0,0%	-

EM SÍNTESE, O QUE DESTACAR?

- ▮ A PAC 2021 revelou que o número de pessoas ocupadas em 31/12 cresceu 3,2% entre 2021 e 2020, e atingiu 10,1 milhões de pessoas. No entanto, essa alta não foi suficiente para recuperar o valor pré-pandemia de 2019, de 10,2 milhões. Isto ocorreu principalmente devido à redução do número de pessoas do comércio varejista (-167,8 mil) e do comércio de veículos, peças e motocicletas (-73,1 mil pessoas). Comércio por atacado foi o único a ter alta nos últimos dois anos (135,8 mil pessoas);
- ▮ Entre 2019 e 2021, houve um salto na participação da comercialização por internet frente às receitas brutas totais do varejo. Em 2019, 5,3% das receitas eram realizadas pela internet, enquanto em 2020 esse número passou para 8,4% e em 2021 para 9,2%;
- ▮ Com relação ao número de empresas que comercializaram pela internet, também houve um aumento de 64,3% nos últimos 2 anos (44,8% na variação 2020/2019 e 13,5% na 2021/2020), com destaque para o aumento de 206,3% da atividade de hipermercados e supermercados.

EM SÍNTESE, O QUE DESTACAR REGIONALMENTE?

- ▮ O Paraná ganhou importância no Brasil dentro do setor do comércio, e figurou na terceira posição no *ranking* de relevância da receita bruta de revenda em 10 anos com 8,0% participação do total, subindo uma posição em relação à 2012;
- ▮ Já o Rio de Janeiro foi a UF que mais perdeu posições neste mesmo ranking, saindo da terceira maior participação da receita em 2012 com 7,8% para a sexta posição em 2021 com 6,3% de participação do total;
- ▮ Ao se avaliar as alterações ocorridas dentro do Brasil, percebeu-se que 14 das 27 UFs tiveram prevalência no comércio por atacado, enquanto as outras 13 - dentre elas, 8 das 9 UFs da Região Nordeste - o comércio varejista foi a mais relevante.



O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE realiza, anualmente, desde 1996, a Pesquisa Anual de Comércio - PAC, que retrata características estruturais do segmento empresarial da atividade de comércio no País. Para fins de análise dos resultados, este informativo analisa os seus três principais segmentos, a saber: comércio de varejo, peças e motocicletas; comércio por atacado; e comércio varejista. Estes, são desagregados em 22 agrupamentos baseados na Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 3.0².

As informações reveladas pela PAC podem ser utilizadas na análise, planejamento e implementação de estratégias econômicas do setor privado e dos diferentes níveis de governo. O segmento de comércio, apresenta grande heterogeneidade entre os setores que o compõem; contudo, a atividade de comércio possui uma significativa importância econômica e social, principalmente devido à sua capacidade de gerar empregos, sobretudo no varejo; de executar um relevante papel de intermediação e incorporação de novas tecnologias; e, assim, contribuir para o desenvolvimento dos setores primário e secundário da economia. O desempenho do setor também acompanha os movimentos cíclicos da atividade econômica, sobretudo as flutuações na renda das famílias e nas condições relativas à oferta de crédito.

No presente informativo, são apresentados os principais resultados das empresas comerciais brasileiras em 2021³. Além desta introdução, o texto está estruturado em mais cinco seções: caracterização do faturamento das empresas; estrutura da margem de comercialização; concentração do mercado; perfil do emprego das empresas comerciais; e detalhamento regional dos resultados para as Grandes Regiões e suas respectivas Unidades da Federação. Com o objetivo de identificar mudanças estruturais ocorridas no setor, prioriza-se a comparação entre os resultados dos dois pontos extremos de uma série de 10 anos: 2012 e 2021, sem deixar de se verificar, entretanto, a série iniciada em 2007, com o início da adoção da CNAE 3.0, além de resultados obtidos desde o início da pandemia de COVID-19 em 2020.

² Por decisão editorial, a partir da edição lançada em 2019, a publicação passou a ser dividida em duas partes, a primeira abrangendo o este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e a segunda é o manual que traz detalhes, entre outros elementos técnicos, acerca do método empregado de coleta, tratamento e análise da pesquisa. Outras informações sobre a PAC encontram-se disponíveis no portal do IBGE em português, no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/comercio/3075-pesquisa-anual-de-comercio.html> e em espanhol.

³ Os agrupamentos pertencentes a cada segmento podem ser consultados nos links listados na pesquisa, disponíveis no portal do IBGE.

⁴ Os dados são divulgados referentes ao ano de 2021, tendo sido coletados em 2022 e divulgados em 2023.

A PAC 2021 revelou que 1,4 milhão de empresas comerciais ocuparam 10,1 milhões de pessoas, que receberam R\$ 207,2 bilhões de reais em salários, retiradas e outras remunerações. Esse resultado contemplou 1,6 milhão de unidades locais⁴ comerciais no Brasil, que gerou R\$ 5,5 trilhões de reais em receita líquida operacional.



(Fonte: IBGE, Instituto de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Econômicas e Territoriais em Empresas, Pesquisa Anual de Comércio 2021).

Você sabia que a diferença entre atacado e varejo NÃO tem relação com a quantidade nem com o valor da venda?

Varejo: mercadoria vendida destinada ao consumidor final, para uso pessoal ou doméstico, e

Atacado: mercadoria vendida destinada ao consumidor intermediário, para uso profissional. São consideradas atacodistas empresas cujas vendas destinam-se principalmente a outros estabelecimentos, como, por exemplo, outras empresas e órgãos da administração pública.

⁴ A unidade local é definida como o espaço físico, geralmente uma área contínua, onde uma ou mais atividades econômicas são desenvolvidas, correspondendo a um endereço de atuação da empresa.

MAIS INFORMAÇÕES!

Mais informações sobre a PAC 2021 podem ser obtidas no endereço www.ibge.gov.br

